



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Isidoro, Nelson Filipe Augusto

**Avaliação dos riscos de infecção de estenfiliose  
(*Stemphylium vesicarium*) em pereira, através do  
modelo STREP, na região Oeste**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2035>

**Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	2000
<b>Resumo</b>	A existência na região Oeste de condições favoráveis para o desenvolvimento da estenfiliose ( <i>Stemphylium vesicarium</i> ), poderá ter contribuído para a dispersão desta doença por toda a região, tomando-se actualmente em muitos pomares de cv. Rocha o principal problema fitossanitário. Em 2000, realizou-se este estudo na região do Oeste, com o objectivo de enquadrar, para as nossas condições, o comportamento do fungo, com base nas observações da dinâmica dos esporos de <i>Pleospora</i> sp. e <i>Stemphylium</i> sp....
<b>Palavras Chave</b>	Estenfiliose, <i>Pleospora alli</i> , <i>Stemphylium vesicarium</i> , STREP, Pereiras
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-05T04:42:30Z com  
informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**

**Avaliação dos riscos de infecção de estenfiliose  
(*Stemphylium vesicarium*) em pereira, através  
do modelo STREP, na região Oeste.**

**Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Agrícola**  
**Relatório do Trabalho de Fim de Curso**

**Nelson Filipe Augusto Isidoro**

—◆—  
**CASTELO BRANCO**  
**2000**

# Índice

Agradecimentos

Resumo

Abstract

1. Introdução .....	1
2. Caracterização edafo-climática.....	3
2.1. Geologia e geomorfologia.....	3
2.2. Clima .....	3
3. Importância da cultura da pereira na região do Oeste.....	7
4. Principais inimigos da cultura da pereira.....	11
5. Estenfiliose da pereira .....	13
5.1. Distribuição geográfica .....	13
5.2. Classificação taxonómica .....	14
5.3. Características do fungo .....	15
5.4. Biologia do fungo .....	16
5.4.1. Metabolitos produzidos por diferentes espécies de <i>Stemphylium</i> .....	18
5.4.2. Modo de acção do agente patogénico .....	19
5.5. Epidemiologia da doença .....	20
5.5.1. Factores relativos ao pomar.....	20
5.5.2. Condições climáticas.....	20
5.5.3. Nível de inóculo.....	20
5.6. Hospedeiros susceptíveis.....	23
5.6.1. Cultivares de pereira .....	23
5.6.2. Influência da idade do fruto e da folha na susceptibilidade .....	24
5.7. Sintomatologia. Estragos e prejuízos.....	25
5.7.1. Sintomatologia.....	25
5.7.2. Estragos e prejuízos .....	26

5.8. Estimativa do risco e tomada de decisão .....	27
5.8.1. Validação da capacidade de prognóstico do modelo STREP .....	29
5.8.2. Utilidade do modelo STREP .....	31
5.8.3. Perspectivas futuras .....	33
5.9. Estratégia de protecção .....	34
5.9.1. Luta cultural .....	34
5.9.2. Luta biológica .....	36
5.9.3. Luta química .....	37
5.9.3.1. Relação entre os resíduos dos ditiocarbamatos e <i>S. vesicarium</i> ...	40
6. Parte experimental .....	44
6.1. Material e métodos .....	44
6.1.1. Caracterização das parcelas experimentais .....	44
6.1.2. Dados climáticos .....	45
6.1.3. Dinâmica dos esporos .....	46
6.1.4. Estimativa do risco e tomada de decisão .....	47
6.1.5. Metodologia .....	48
6.1.6. Análise de resíduos .....	49
6.1.7. Análise dos dados .....	49
6.2. Resultados e discussão .....	50
6.2.1. Dinâmica dos esporos .....	50
6.2.2. Estimativa do risco e tomada de decisão .....	53
6.2.3. Utilidade do modelo STREP na redução dos tratamentos .....	58
6.2.4. Análise de resíduos .....	61
7. Considerações finais .....	62
8. Referências bibliográficas .....	64
Anexos	

## Resumo

A existência na região Oeste de condições favoráveis para o desenvolvimento da estenfiliose (*Stemphylium vesicarium*), poderá ter contribuído para a dispersão desta doença por toda a região, tomando-se actualmente em muitos pomares de cv. Rocha o principal problema fitossanitário.

Em 2000, realizou-se este estudo na região do Oeste, com o objectivo de enquadrar, para as nossas condições, o comportamento do fungo, com base nas observações da dinâmica dos esporos de *Pleospora* sp. e *Stemphylium* sp. na atmosfera. Tentou-se também verificar a capacidade de prognóstico dos riscos de infecção e de redução do número de tratamentos para as cultivares Rocha e Passe Crassane, através de um modelo matemático denominado STREP.

Os resultados da dinâmica dos esporos no ambiente de um pomar, parecem indicar que a libertação de ascósporos de *Pleospora* sp. está provavelmente dependente da precipitação ocorrida. Todavia, a libertação de conídios de *Stemphylium* sp. parece já não estar tão dependente da precipitação, necessitando aparentemente muitas vezes apenas do orvalho.

Os riscos de infecção de estenfiliose, prognosticados pelo modelo STREP, parecem estar muito relacionados com os esporos existentes na atmosfera e com a incidência do fungo sobre as folhas das pereiras observadas no campo.

O uso do modelo STREP, para efectuar a tomada de decisão de tratar, possibilitou uma redução do número de tratamentos para as cultivares Rocha e P. Crassane de 52% e 50%, respectivamente, quando comparado com os tratamentos semanais. Sem contudo se verificarem diferenças significativas.

**Palavras-chave:** Estenfiliose, *Pleospora alli*, *Sstemphylium vesicarium*, STREP, pereiras.